

destaque

FUTURO

Portugal pos

LER MAIS

Conhecimento, inovação e ambição fazem de alguns setores histórias de sucesso dentro e, sobretudo, fora de portas. São casos oriundos de setores tradicionais, e não só, que servem de inspiração para o futuro.

texto *José Miguel Dentinho*

D

desde sempre que o conhecimento tem sido o motor da humanidade. É sustentado nele e na vontade de fazer, trabalhar, procurar novos caminhos e soluções para os problemas que tudo pode evoluir e melhorar.

Sendo as universidades «fábricas do conhecimento», é indispensável que as sociedades disponham de uma rede de escolas robusta e diversa. A sua produção tem sido a base do progresso tecnológico, que, por sua vez, tem sido a base do paradigma do desenvolvimento económico e social do nosso País desde meados do século XX.

Caixa Empresas
Caixa 2020

A CAIXA ESTÁ COM A SUA EMPRESA
NO PORTUGAL 2020.

SAIBA MAIS >



HÁ UM BANCO QUE AJUDA A DAR CERTEZAS AO FUTURO.
A CAIXA. COM CERTEZA.



Isso não seria possível sem «o aumento de estudantes matriculados no ensino superior, que passou de cerca de 80 mil, nos finais da década de 70, para os mais de 360 mil» atuais, defende o professor

José Paulo Santos, presidente do Departamento de Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. «Este crescimento permitiu criar e fortalecer vários grupos de investigação em diferentes áreas científicas, como a física, o que possibilitou a integração de equipas portuguesas em grandes colaborações científicas internacionais e permitiu que diversos físicos tenham alcançado um estatuto internacional», acrescenta.

Entretanto, as universidades e as empresas passaram a trabalhar ativamente no estabelecimento de parcerias. Além de as primeiras prestarem hoje serviços de consultoria às segundas, foram estabelecidos muitos projetos de investigação para desenvolvimento de produtos ou processos nas empresas. Há também programas de doutoramento conjuntos, em que os doutorandos realizam trabalho de investigação nas empresas e para as empresas. Como exemplo desta situação, José Paulo Santos refere o programa de doutoramento em Engenharia Biomédica em ambiente empresarial NOVA I4H, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, que resultou de parcerias entre a Faculdade de Ciências e Tecnologia e a Faculdade de Ciências Médicas, ambas da Universidade Nova de Lisboa, e as empresas Volkswagen Autoeuropa, PLUX Wireless Biosignals, NGNS Ingenious Solutions e NMT Tecnologia, Inovação e Consultoria.



Todo o trabalho realizado tem contribuído muito para a evolução positiva do nosso País nos barómetros e *rankings* de inovação, o que «é demonstrado pelo crescimento existente em Portugal em áreas como as das infraestruturas, banda larga, população jovem com mestrados e doutoramentos em ciências e engenharia e publicação em revistas científicas», diz o professor Daniel Bessa, diretor-geral da COTEC. Como exemplo do resultado da cooperação entre as universidades e os centros de investigação, cita o sucesso da indústria portuguesa de calçado nos mercados internacionais, que tem exportado cada vez mais em valor. Hoje, este setor fabrica a maquinaria, cria o *design*, desenvolve os processos e os materiais de que necessita.



Mas também tem havido grande progresso nas energias verdes e nos setores turístico, florestal, têxtil, dos moldes, dos componentes para automóvel ou da agricultura, em particular no que diz respeito às hortofrutícolas, azeite e vinhos. Neste caso, a maior necessidade de exportar devido ao contexto económico interno ajudou o setor a evoluir e a crescer. A aposta na internacionalização estimulou a melhoria da qualidade dos vinhos e da sua comunicação e também racionalização de custos, contribuindo para a gestão mais sustentada de cada negócio. A reestruturação e a instalação de novas vinhas, com melhores castas em solos mais adequados, também suportaram o notável crescimento da qualidade dos vinhos nacionais. Frederico Falcão, presidente do Instituto da Vinha e do Vinho, acredita que «o sucesso dos nossos vinhos fora de Portugal ajuda à imagem positiva do próprio País», salientando que constituem, hoje, «produtos considerados de prestígio, sobretudo nos novos países consumidores».

A forma inteligente como muitos empreendedores, empresas e outro tipo de entidades reagiram à conjuntura dos últimos anos deixou um sinal encorajador. E é algo que nos deve orgulhar, até porque os bons exemplos podem servir de farol a outros. Ainda há muito a fazer, certamente, mas os casos aqui apresentados mostram que há coisas boas a acontecer e que devem ser valorizadas.